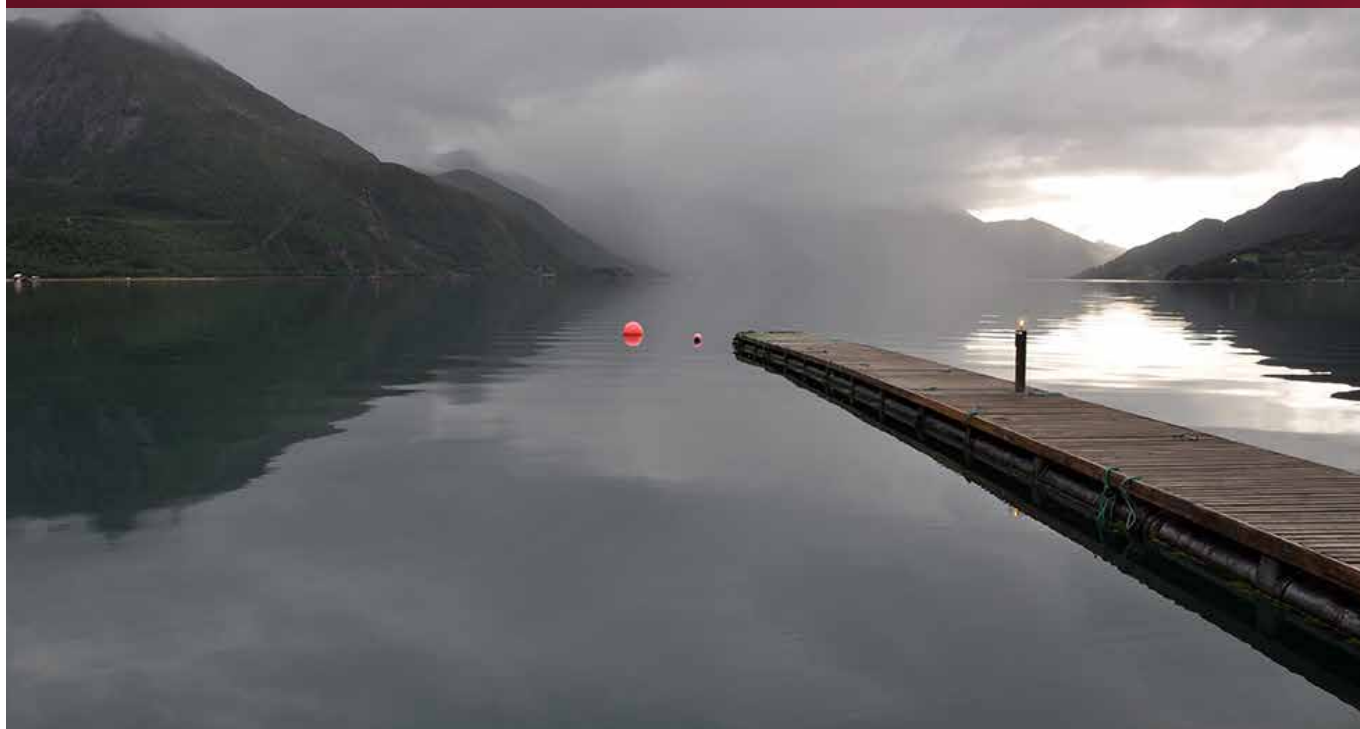


infOTRAUMA

NEWSLETTER DO **CENTRO DE TRAUMA**
CES/Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra



EDIÇÃO # 1

março 2017

Publicação do **Centro de Trauma** do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra.

www.ces.uc.pt/centrodetrauma

ÍNDICE

EDITORIAL	2
ACONTECEU	
“Os Refugiados, a Crise e os Traumas”	3
“Refugiados: Como Prevenir o Trauma?”	4
Board Meeting ESTSS - Porto	5
XII Congresso Nacional de Psiquiatria	6
Remodelação do site do Centro de Trauma	7
VAI ACONTECER	
III Curso de Formação em Psicotraumatologia	8
Refugiados e Trauma	9
PARCEIROS	10
PONTOS DE VISTA	11
ALUMNI	18
PUBLICAÇÕES	
TOP4 TRAUMA	21
TRAUMA E MEDIA	22

Bem-vindos ao primeiro número da **infoTRAUMA**, uma publicação que pretendemos regular, do **Centro de Trauma** do **Centro de Estudos Sociais** (CES) da Universidade de Coimbra.

A **infoTRAUMA** propõe-se ser veículo facilitador de uma das vocações primeiras do **Centro de Trauma** - ser fórum de encontro, debate e partilha dos diferentes saberes de todos os que se interessam pelo Trauma Psicológico decorrente de crises, desastres ou catástrofes.

Pensamo-la por isso, como colectânea em língua portuguesa de **notícias**, **acontecimentos** ou **formações** que ocorram nesse âmbito.

Pensámo-la igualmente como meio facilitador do diálogo e da convergência de conhecimentos entre organizações envolvidas nestes cenários, nomeadamente na prevenção, socorro e acompanhamento psicossocial.

Estamos abertos (e desejamos) a colaboração de quem se sentir motivado com este projeto, seja através da partilha de opiniões ou **pontos de vista**, seja através da sugestão de **artigos** de cariz científico na área em referência.

Desejamos, de um modo especial, o contributo ativo das **entidades nossas parceiras** e, de forma evidente, pretendemos a presença constante dos associados do **Centro de Trauma**.

Destacamos por fim os formandos dos anteriores Cursos de Psicotraumatologia do **Centro de Trauma/CES** - a **infoTRAUMA** foi uma recorrente sugestão aí exposta, é-lhes por isso especialmente devida.

Luísa Sales | Coimbra, 8 de março de 2017

Coordenadora do Centro de Trauma /CES | Universidade de Coimbra

seminário: "OS REFUGIADOS, A CRISE E OS TRAUMAS"

O **Centro de Trauma** e o Observatório das Crises do CES realizaram em maio de 2016, na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa, um seminário de reflexão sobre a chamada **Crise dos Refugiados na Europa**, conjuntura reconhecida como potencialmente geradora de traumas.

Passaram-se vários meses, mas a premência do tema mantém-se. Assim, dada a relevância do acontecimento e a qualidade das comunicações aí efetuadas, disponibilizamos a [crónica](#) redigida por [João Veloso](#) (investigador associado do **Centro de Trauma**). Disponibilizamos igualmente o [registo audiovisual e fotográfico](#) do referido evento.



1. Cartaz do seminário.
2. Apresentação do **Manual de Apoio Psicossocial a Migrantes** (esquerda para direita: Susana Gouveia, Bruno Brito e Luísa Sales)
3. **Seminário | 2º painel** (esquerda para direita: Margarida Marques, Ricardo Alexandre, Seixas da Costa, Rui Pereira)

curso: "REFUGIADOS: COMO PREVENIR O TRAUMA"

Para o **Centro de Trauma** é premente refletir sobre a designada Crise dos Refugiados. Que intervenções psicossociais perante as consequências potencialmente traumáticas para quem foge e procura a sobrevivência? Que respostas a quem acolhe e se sente confrontado com os diferentes modos de viver daqueles que chegam? Com esse intuito, o Centro de Trauma propôs-se organizar cursos e sessões de formação dirigidas a técnicos que no terreno se confrontam de forma direta com estes problemas, questionando as melhores práticas de atuação.

O primeiro destes cursos de formação específica, ([Refugiados: Como Prevenir o Trauma?](#)) em realização conjunta com a Cáritas Diocesana de Coimbra, teve lugar a 6 de outubro e focou-se nos requerentes de proteção internacional que têm estado a chegar a Portugal.

Foram formadores Bruno Brito, Guida Manuel, João Veloso, Luísa Sales, Margarida Figueiredo-Braga, Susana Gouveia e Joana Sousa Ribeiro. Colaborou igualmente na sessão, o estudante sírio Mounir Sabeh Affaki, atualmente aluno na Universidade de Coimbra.

Formação: foto cedida pela Cáritas Diocesana de Coimbra



seminário: **BOARD MEETING ESTSS - PORTO**

O Board of Directors da **ESTSS** (The European Society for Traumatic Stress Studies) reúne-se de seis em seis meses de forma presencial, para debater a organização e as atividades desta sociedade europeia bem como para discutir, de forma mais incidente, questões relacionadas com o trauma psicológico na Europa.

Em novembro de 2012, esta reunião teve lugar em Lisboa, organizada pelo **Centro de Trauma**, que representa em Portugal a **ESTSS**.

Em dezembro de **2016 o encontro** realizou-se de novo no nosso país, desta vez no Porto, em instalações cedidas pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.



16 e 17 de dezembro de 2016



Foi discutida com especial realce, a próxima **Conferência da ESTSS em Odense, Dinamarca** e a certificação europeia de Psicotraumatologia, tutelada pela ESTSS.

simposium: **XII CONGRESSO NACIONAL DE PSIQUIATRIA**

O Trauma Psicológico constituiu o mote para um painel de discussão inserido no **XII Congresso Nacional de Psiquiatria**, que decorreu de 9 a 12 de novembro de 2016, no Centro de Congressos do Tivoli Marina de Vilamoura. Subordinado ao tema «**Trauma: Construção Ideológica ou Evidência Científica?**», foi organizado e dirigido pela psiquiatra e coordenadora do Centro de Trauma, **Luísa Sales**.

O painel contou com as intervenções de **Margarida Figueiredo-Braga** (Centro de Trauma/CES), de **Tiago Pires Marques** (CES) e ainda de **Rui de Sousa** (psiquiatra e diretor do Serviço de Psiquiatria do Hospital das Forças Armadas - Pólo do Porto).

Disponibilizamos desde já a **comunicação** do **Dr. Rui de Sousa**, a quem agradecemos a generosa partilha. Em posteriores edições de **infoTRAUMA** esperamos disponibilizar as restantes comunicações apresentadas neste debate.

site: REMODELAÇÃO DO SITE DO CENTRO DE TRAUMA

O **Centro de Trauma** procura, como objetivos fundamentais, promover e divulgar conhecimento acerca do trauma psicológico decorrente de situações de crise, desastre ou catástrofe, bem como estimular o interesse, a partilha e o diálogo entre as instituições envolvidas nestes cenários, a comunidade em geral e o próprio **Centro de Trauma**.

Consideramos necessário procurar respostas, de forma continuada, ao desafio de melhor impulsionar a comunicação entre todos os que se interessam por estes temas.

Por isso, e em simultâneo com o lançamento do primeiro número da **infoTRAUMA**, o **Centro de Trauma** está a tornar pública a sua **nova página web**:

www.ces.uc.pt/centrodetrauma 

Foi pensada com o propósito da sua consulta e utilização ser simples, motivadora e informativa. Com o intuito de facilitar o contacto disponibilizamos um espaço ([perguntas frequentes](#)) que permitirá colocar dúvidas ou propostas.



O site está em fase de experiência - aguardamos as sugestões e reparos que nos queiram enviar.

Propomos-lhe que explore todas as hipóteses que o site oferece e que o partilhe. Faça dele uma ferramenta de comunicação com o **Centro de Trauma**!

III CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICOTRAUMATOLOGIA

O **Centro de Trauma** encontra-se a preparar o seu **III Curso de Formação em Psicotraumatologia**, com acesso ao *Certificado Europeu em Psicotraumatologia* da ESTSS.

org. Centro de Trauma/ CES



informações maio de 2017

As regras de certificação europeia têm estado em debate interno na ESTSS, trabalho cuja conclusão era expectável realizar-se na última reunião de dezembro, em Portugal. Tal não aconteceu; as novas normas serão definitivamente aprovadas em junho, durante o próximo encontro do **Board** em Odense, Dinamarca.

Tendo em conta os ajustes implícitos que poderão ser necessários, o **Centro de Trauma** prevê dar início a uma nova edição do **Curso de Formação em Psicotraumatologia** no final de setembro de 2017.

cursos de formação específica: **REFUGIADOS E TRAUMA**

A presença de significativo número de refugiados em Portugal obriga a necessária reflexão e à **formação específica de técnicos** que intervêm no terreno, nomeadamente os profissionais de saúde.

Dirigido a esta população técnica em concreto, o **Centro de Trauma**, conjuntamente com diferentes especialistas, quer do **CES** quer das **entidades suas parceiras**, propõe-se organizar cursos e sessões de formação, na linha do 1º curso efetuado em outubro último “**Refugiados: como prevenir o trauma?**”.



A formação procurará ser um tempo de debate, esclarecimento e disponibilização de instrumentos que possam ser úteis aos formandos, aquando da sua prática junto de populações com realidades socioculturais menos conhecidas.

Procurar-se-á contribuir para um processo mais eficaz e integrador dos requerentes de proteção internacional que têm estado a chegar a Portugal, bem como para uma diminuição das sobrecargas de stress profissional a que, de modo credível, estarão particularmente expostos estes técnicos.

O **Centro de Trauma** está, pois, aberto ao contacto de grupos ou entidades que estejam interessados em acolher/organizar formações que se integrem neste objetivo genérico.

Neste espaço convidamos os nossos parceiros a divulgar as suas atividades relacionadas com a temática do trauma psicológico.



DESTACAMOS:

Traumatic Incident Reduction - Extended Application: de 30 de Março a 02 de Abril 2017

V Jornadas Contra a Violência - A APAV promove no dia 5 de Maio as V Jornadas Contra a Violência, na Escola Superior de Saúde de Santarém. No evento serão abordadas três áreas principais: Violência de e contra crianças e jovens; Cibercrime; e Violência e crime contra pessoas idosas.

Propomo-nos acolher e divulgar, nesta área da **infoTRAUMA**, depoimentos, opiniões e comentários acerca de acontecimentos (já ocorridos ou apenas previsíveis) relacionados com o **Trauma Psicológico**.

Todas as colaborações serão bem-vindas.



Os primeiros contributos são depoimentos de duas profissionais de intervenção psicossocial na crise: **Margarida Mota**, Psicóloga no Centro de Apoio Psicológico e Intervenção em Crise (**CAPIC**) do Instituto Nacional de Emergência Médica (**INEM**), na Delegação Regional de Lisboa e **Sónia Costa**, Socorrista da **Cruz Vermelha**, Delegação da Madeira. Resultaram das experiências vividas aquando do grande incêndio na ilha da Madeira no Verão de 2016.

©Hélder Santos | Global Imagens



Intervenção Psicossocial nos incêndios da Madeira

uma perspetiva pessoal

Margarida Mota

Psicóloga - Centro de Apoio Psicológico e Intervenção em Crise

Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)

A Ilha da Madeira foi, novamente atingida, em agosto último, por um incêndio de grandes dimensões.

No dia 9 de agosto, integrei o dispositivo do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), mobilizado para fazer parte da Força Operacional Conjunta (FOCON). Esta Força, composta por elementos de diferentes entidades (ANPC1, FEB2, GNR3, RSB4), tinha como missão o auxílio no combate aos incêndios que lavravam na Região Autónoma da Madeira, naqueles dias.

O objetivo era claro – garantir o apoio psicossocial aos elementos da FOCON. Sob essa premissa, enquanto psicóloga do INEM, assegurei que o fornecimento de bens de primeira necessidade (água, alimentação, etc.) era garantido. Apoiei igualmente a gestão de ocorrências de maior complexidade, que careceram de articulação com outras entidades. Ao nível da intervenção direta com os elementos da Força, foram trabalhados aspetos relacionados com a gestão de expectativas e de stress e desenvolvidas didáticas sobre descanso e alimentação.

Não obstante, foi prestado o apoio às populações, particularmente às mais ameaçadas pelas frentes de fogo ativas. Assim, foi pertinente começar por contextualizar o cenário que encontrámos; perceber as consequências e número de envolvidos; necessidades imediatas e entidades presentes. O objetivo era garantir uma resposta psicossocial complementar, articulada com a estrutura regional: Serviço Regional de Proteção Civil, I.P. – RAM; Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira (SESARAM, E.P.E.); Cruz Vermelha

Portuguesa, Delegação da Madeira; Instituto de Segurança Social da Madeira, I.P. – RAM.

Durante a nossa missão, impressionou-me a capacidade de enfrentamento e resiliência do Povo Madeirense. Pessoalmente, o momento mais exigente foi, inequivocamente, o impacto visual da dimensão da catástrofe e, indissociavelmente, as consequências para as pessoas (que se viram privadas da sua vida, rotinas, dos seus pertences, de tudo).

Estas perdas excedem, claramente, o seu valor material, o que perspetiva que o sofrimento se prolongará no tempo, tal como preconizado pelas fases de resposta biopsicossocial à catástrofe, para além da fase “Lua-de-mel”.

Ciente de que se tratava de um cenário de grande intensidade e longa duração, foi importante acautelar períodos de repouso e empenhamento, sem prejuízo da atividade operacional. Os períodos de descanso foram coincidentes com as madrugadas, quando o fogo era menos intenso e as solicitações de apoio manifestamente menores. Todavia, mesmo durante estes períodos, mantivemos total disponibilidade para intervir.

Para concluir, a pronta ativação deste tipo de Força, em auxílio aos operacionais no terreno, permitiu uma resposta eficiente. Por outro lado, é inequívoca a pertinência de um Psicólogo neste tipo de Dispositivo ou Força, como agente ativo na promoção do bem-estar coletivo.

1 Autoridade Nacional de Proteção Civil.

2 Força Especial de Bombeiros.

3 Guarda Nacional Republicana.

4 Regimento de Sapadores Bombeiros.

Margarida Mota | Outubro de 2016

Socorrista da Cruz Vermelha, delegação da Madeira**entrevista****Sónia Costa****Socorrista da Cruz Vermelha****Delegação da Madeira****1. Qual a função que desempenhou naqueles dias?**

Nos dias do alerta aos incêndios a minha função foi de coordenação de meios. Gestão de pessoal (distribuição pelas viaturas, convocar mais elementos para rendição de turnos, e/ou para o mesmo quando faltava alguém nesse turno). Decisão de movimento de viaturas, consoante as prioridades. Receber e reencaminhar contactos de voluntários (civis) e de donativos (maioritariamente em géneros).

2. Durante quanto tempo esteve ativada?

Estive num total cerca de 63 horas de serviço, em que entrei num dia fiz 27h consecutivas, descansei umas 3h, e voltei mais 10h/11h. Noutro dia voltei e fiz mais cerca de 25/26h consecutivas.

3. Como foram efetuados os períodos de descanso?

O primeiro período de descanso, que foi de cerca de 3h, foi nas instalações, fui "dormir" nas camaratas, em que foi mais descansar o corpo do que dormir, salientando que apenas o cumpri porque fui obrigada a tal, por minha opção teria continuado sem descansar (também sei que isto não é o mais indicado, mas no momento foi o que senti ser mais correto de fazer).

O segundo período de descanso foi após as 10/11h de serviço em que fui até casa, e realmente dormi.

Para talvez ser mais fácil e perceptível estes tempos: entrei ao serviço na 3feira dia 9 perto das 8h permaneci até perto das 11h do dia seguinte (4feira),

descansei nas instalações até perto das 14h, voltei ao serviço até perto das 23h do mesmo dia. Na 4ª feira, à noite, regresssei a casa, onde dormi e na 5ª feira, dia 11, voltei ao serviço por volta das 21h até o dia seguinte às 22/23h.

4. Qual o(s) momento(s) que foram mais difíceis para si e porquê?

Os momentos mais difíceis...teve alguns, o facto de ter de decidir fazer voltar algumas viaturas baseada no que diziam os colegas e da maneira que diziam, sentir o medo e insegurança nas vozes dos colegas, fez-me "ordenar" o regresso de algumas viaturas, nomeadamente a viatura que ia evacuar as 3 vítimas mortais (e não me arrependo de o ter feito, pois tenho a certeza que se não o tivesse feito ainda estaria a chorar a perda de elementos). Outro momento difícil foi estar a falar via telemóvel com um colega, ouvir uma explosão e simplesmente deixar de o ouvir falar e passar a ouvir gritos, isto deu-me uma sensação plena de impotência face ao que eu estava a ouvir e a não ter a resposta que eu queria que era ouvir a voz do colega.

Se tivesse que decidir de todos os momentos mais difíceis, qual o mais difícil.... talvez.... o de ter colegas e amigos a chorar com o que viram e passaram em serviço e em alguns casos ter de pedir que voltassem a sair em serviço, isto sim deve ter sido o mais difícil, ter de ter uma atitude fria para dar uns "abanões" nos colegas para que conseguissem sair novamente em serviço de socorro, mas ao mesmo tempo ser humana o suficiente para dar um abraço de reconforto e amparar as lágrimas de amigos que nunca pensei iria vê-los chorar um dia.

Sem dúvida que um momento difícil foi também o de ter de explicar via telefone aos meus filhos (de 7 e 3 anos) porque teria de ficar fora de casa durante a noite, e de mentir-lhes dizendo que o fogo estava muito longe das instalações, quando na realidade estava a uns 500 a 700 metros.

5. O que sentiu de melhor, nesses dias?

O companheirismo, a amizade, a bondade da população em geral, a união... trabalhámos todos para o mesmo, isto sem duvida foi o melhor.

6. Considera que fez tudo o que podia?

Eu acho que fiz tudo o que podia da melhor maneira possível no momento...se poderia melhorar, claro que sim, mas consoante as situações iam aparecendo fui tentando gerir e decidir da melhor maneira, sei que tive decisões não tão boas, e atitudes menos recomendadas para com colegas (as quais no dia ou dias seguinte cheguei perto dos colegas e pedi desculpas).

7. A esta distância, faria alguma coisa diferente?

Talvez a única coisa que realmente mudava era o facto de descansar...realmente acho que excedi o tempo consecutivo em que tive de serviço..., mas no momento, o que queremos é sempre ajudar mais e mais.

8. Lições que retirou para o futuro?

Este não foi o meu primeiro alerta, todos os alertas marcam de varias maneiras possíveis, nos alertas anteriores em que estive envolvida, as minhas funções foram de rádio operador, receber e encaminhar serviços, e noutros foi a tripular AMS quer como socorrista quer como chefe de equipa. Mas este foi o primeiro em que tive de coordenar... com este aprendi que o tempo de decisão é muito mais rápido, o facto de coordenar implica que tenhamos que estar a receber varias e diferentes informações de diferentes meios de atuação, neste caso, desde decidir e enviar meios para realmente socorrer, e enviar meios para evacuações... aprendi que

por muito forte que seja, ou penso ser, é preciso parar, ou seja o descanso é fundamental, e isso foi algo que eu negligenciei, eu própria queria ficar mais tempo, fui literalmente mandada embora das instalações, porque a minha vontade era ficar e ficar.... tenho plena noção que o cansaço principalmente mental foi algo que tive alguma dificuldade em gerir, isto porque a adrenalina de gerir os meios, o ter de estar sempre ativa para responder foi algo que tive dificuldade em ir-me desligando, também porque chegou uma altura em que os colegas que não estavam ao serviço ligavam diretamente para o meu telemóvel para perguntar se era preciso se deslocar para serviço, alguns para pedir socorro também já ligavam diretamente para mim... isto aconteceu muito por minha causa, porque o facto de ter estado muitas horas de serviço fez com que os colegas se habituassem a minha presença.

Sem duvida que a principal lição é que por muito que se queira ajudar, temos de ter um limite máximo de tempo, este tempo tem de ser estipulado e cumprido.... porque o facto de o estendermos faz com que a capacidade de resposta possa ser de qualidade inferior, e a capacidade de retomar de novo as funções é muito difícil, o ter de estar alerta para varias realidades em simultâneo ao fim de um determinado tempo é muito complicado, e só mesmo com descanso é que se consegue voltar ao ativo com as "baterias" realmente carregadas.



Este espaço destina-se de modo especial, à apresentação de **contribuições dos alunos** (antigos e futuros) dos **Cursos de Formação em Psicotraumatologia do Centro de Trauma/CES**.

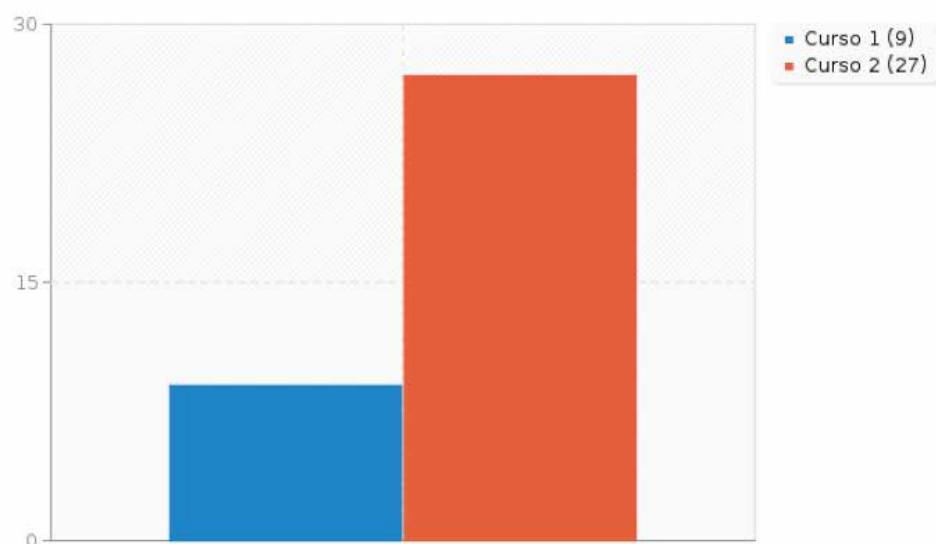
Reforçando o desejo de que nos enviem os vossos trabalhos, as vossas opiniões, as vossas propostas, lançamos o mote.

Apresentamos os resultados do inquérito que realizámos, no primeiro semestre de 2016, **acerca dos cursos de Psicotraumatologia do Centro de Trauma/CES**. Na prática restituímos e divulgamos as análises e sugestões dos anteriores alunos destes cursos, marcantes, como linhas orientadoras na programação dos **próximos cursos do Centro de Trauma** e do novo **curriculum de certificação europeia em Psicotraumatologia**.

Cursos de Formação em Psicotraumatologia do CT

questionário aos participantes

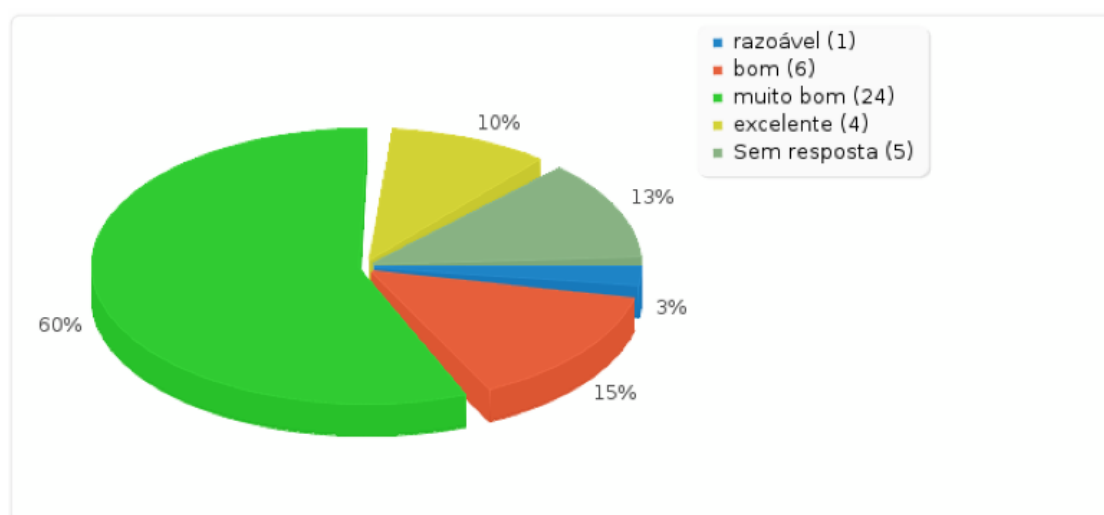
O questionário aos participantes da 1ª e 2ª edição do Curso de Formação em Psicotraumatologia do Centro de Trauma, realizado no início do ano passado, foi preenchido na sua totalidade por 37 pessoas e de uma forma parcial por 48 pessoas (T=85), sendo que 27 dos respondentes pertenciam à 2ª edição (CFP2), 9 à 1ª edição (CFP) e os restantes surgem sem identificação especificada.



Os módulos obrigatórios que despertaram um maior interesse quer pela temática abordada, quer pelos conteúdos inovadores ou pela abordagem pedagógica adotada foram **“Cérebro, memória e trauma: neurologia do trauma”** e **“Terapêuticas no trauma: das intervenções gerais às abordagens (parte I)”**. Em relação aos módulos opcionais, destacaram-se os **“Aspectos forenses do trauma”** e o **“Trauma em Crianças e Adolescentes”**. Quanto às **propostas de melhoria**, apresentadas pelos participantes, a serem contempladas numa futura edição, em termos de temáticas a incluir ou a aprofundar foram sugeridas: a **abordagem das terapias a longo prazo no**

tratamento do trauma, as **perspetivas psicanalíticas** e ainda a alusão a técnicas específicas como o **brainspotting** e a **hipnose**. O estudo mais alargado do **trauma a nível histórico e cultural** e/ ou em **vários grupos profissionais** (ex.: prestadores de cuidados de saúde, assistentes sociais, jornalistas, bombeiros, polícia, etc.) foram também mencionados, assim como, o aprofundamento de diversas **abordagens específicas** e de mais informação acerca dos **cuidados de saúde primários** (Primeiros Auxílios Psicológicos) e da **rede de apoio psicossocial existente em Portugal**, com respectivos mecanismos de ação.

Foi salientada ainda uma necessidade premente de mais **interatividade** quer ao longo do curso, com **mais tempo de formação** e de **partilha de experiências**, quer após o curso, com a **participação ativa nas diversas atividades do Centro de Trauma**. Igualmente, uma grande necessidade de **componente mais prática** no curso foi expressa, de forma quase constante, por uma maioria.



Concluimos que os dados facultados e analisados, constituem bons indicadores para a melhoria e continuidade desta **iniciativa pioneira do Centro de Trauma**.

Propomos neste espaço a consulta de alguns recentes artigos científicos/livros sobre a especialidade (**Top4Trauma**) e destacamos notícias, reportagens e vídeos sobre a temática do trauma psicológico na secção “**Trauma & Média**”.

TOP4 TRAUMA

ARTIGOS:

1. [\(2017\) Organic vs. functional neurological disorders: The role of childhood psychological trauma.](#)
2. [\(2016\) Ashamed and Afraid: A Scoping Review of the Role of Shame in Post-Traumatic Stress Disorder \(PTSD\).](#)
3. [\(2016\) Combat-Related Multifaceted Trauma-Focused Group Therapy: A Pilot Study](#)
4. [\(2016\) Depression and resilience mediate the relationship between traumatic life events and ill physical health: results from a population study.](#)

LIVROS:

1. [\(2017\) Psychological Trauma and the Legacies of the First World War](#)
2. [\(2017\) Self-help for Trauma Therapists: A Practitioner's Guide](#)
3. [\(2016\) Migration Trauma, Culture, and Finding the Psychological Home Within: Views from British Object Relations Theory](#)
4. [\(2016\) Managing the Psychological Impact of Medical Trauma: A Guide for Mental Health and Health Care Professionals](#)

TRAUMA E MÉDIA

NOTÍCIAS:

1. [Refugiados chegam a Portugal e voltam a sair. “Sentem-se perdidos” por Mariana Bandeira, Fev.11, 2017 – Jornal Económico](#)
2. [Porque fogem os refugiados de Portugal? por Paula Sofia Luz, Dez. 11, 2016 – Diário de Notícias](#)

REPORTAGENS:

1. [Where Even Nightmares Are Classified: Psychiatric Care at Guantánamo by Sheri Fink, Nov. 13, 2016 - The NYTimes](#)
2. [How U.S. Torture Left a Legacy of Damaged Minds by Matt Apuzzo, Sheri Fink and James Risen & Photographs by Bryan Denton, Out. 9, 2016 - The NYTimes](#)

VÍDEO:

[Documentário “From Trauma to Peace”/ “Do Trauma para a Paz” \(2015\) legendado PT-BR](#)



MORADA

Centro de Trauma

Centro de Estudos Sociais (CES)
Colégio da Graça
Rua da Sofia nº 136-138
3000-389 Coimbra
Portugal

CONTACTOS

Coordenação

Luísa Sales

E-mail: luisasales@ces.uc.pt

Secretariado

Sónia Santos Pereira

Telefone: +351 239 853 646

E-mail: centrodetrauma@ces.uc.pt

www.ces.uc.pt/centrodetrauma

